

DIÁRIO PT METAL

NEWSLETTER

ANO : I MARÇO 2026

NEWSLETTER #8

*Os **Through Void** são exemplares no que toca à ética de trabalho e dedicação. Foram muito rápidos a chegar ao disco de estreia, ainda para mais com esta categoria. Já o disco em si, esse tem várias velocidades: mais rápidas, mais midtempo, mais lentas. Isso porque também são exemplares no que toca a fazer Death Doom Metal com a bem pútrida qualidade que se requer. Pedro, guitarrista, explica-nos melhor o ADN que constitui este "Forsaken".*



Os Through Void são uma banda nova, mas os seus membros não são nenhuns amadores. O que vos juntou e levou à criação dos Through Void e o que trazem de outras experiências anteriores?

Os Through Void nasceram da necessidade de criar algo honesto e pesado, sem concessões. Já nos conhecíamos do meio e partilhávamos a mesma visão: queríamos fazer Death/Doom com identidade, intensidade emocional e uma abordagem moderna na produção.

Cada um de nós traz experiências diferentes com bandas anteriores, estúdio, estrada, erros e aprendizagem. Isso ajudou-nos a evitar fases de experimentação desnecessárias. Quando os Through Void começaram, já sabíamos o que queríamos e, talvez mais importante, o que não queríamos. A maturidade permitiu-nos focar desde o início numa sonoridade sólida, coesa e com propósito.

Chegaram ao "Forsaken", primeiro longa-duração, com alguma rapidez. Como foi o processo de

criação e há quanto tempo começou a ser concebido?

Apesar de "Forsaken" ser o primeiro longa-duração, muitas das ideias começaram a surgir ainda antes da demo de 2024, que foi quase que um manifesto, uma forma de apresentar a nossa identidade.

Depois disso, o processo foi intenso e muito focado. Trabalhámos as composições ao detalhe, tanto na estrutura como na dinâmica emocional. Não queríamos apenas músicas pesadas, queríamos atmosferas,





narrativas, tensão e libertação.

O álbum começou a ganhar forma real no final de 2024, mas algumas sementes já estavam lá desde o início da banda.

Conseguiram criar hype e fazer o vosso nome notável na promoção do “Forsaken”. Sentiram alguma pressão especial antes de o disco estar cá fora?

Pressão saudável, sim. Sentíamos que tínhamos criado expectativa e queríamos corresponder, mas nunca deixámos que isso influenciasse a nossa visão artística. A promoção foi estratégica e orgânica ao mesmo tempo. Apostámos numa comunicação consistente, visual forte e proximidade com quem nos acompanha. O hype não foi fabricado, mas sim construído. Antes do lançamento, havia aquela ansiedade natural: “Será que vai chegar às pessoas como chegou até nós?”. Felizmente, a recepção confirmou que estávamos no caminho certo.

Quais são as principais diferenças ou evoluções que mais facilmente notam desde a vossa curta demo de 2024 até ao “Forsaken”?

A principal diferença está na profundidade. A demo de 2024 mostrou a base: riffs sólidos, peso e atmosfera. Em “Forsaken” há mais maturidade na composição, mais dinâmica, mais contraste entre brutalidade e melancolia.

Também evoluímos bastante na produção. O som é mais orgânico, mais pesado, mas também mais detalhado. Há camadas que não estavam presentes na demo. É um trabalho mais completo e mais confiante.

“Forsaken” é um título simples, mas com impacto. Qual o significado do título? Existe alguma temática recorrente nas letras?

“Forsaken” representa abandono. Não apenas no sentido físico, mas existencial. Fala de isolamento, decadência interior, luta contra o próprio vazio, perda de fé, confrontação com a morte e com a própria fragilidade humana.

As letras exploram estados emocionais extremos,

conflitos internos e a sensação de estar perdido num mundo que não oferece respostas. Não é um álbum sobre vitimização, é sobre enfrentar a escuridão.

Já procuram, com sucesso, a vossa própria identidade. Mas quais são ainda as principais referências para a música dos Through Void?

As nossas raízes estão no Death/Doom clássico e atmosférico. Bandas como Swallow the Sun, Paradise Lost, My Dying Bride e Draconian são referências claras.

Mas também absorvemos influências mais modernas, tanto na produção como na intensidade emocional. Não queremos ser uma cópia do passado, queremos respeitar a tradição e empurrá-la um pouco mais para a frente.

Como vai sendo a relação com a Maledict Records?

Tem sido extremamente positiva. A entrada no catálogo da Maledict Records foi um passo importante para nós. Há respeito mútuo, comunicação clara e alinhamento de visão. Não sentimos que estamos apenas “assinados”, sentimos que fazemos parte de uma equipa que acredita no projeto.

Nos concertos que já têm marcados, também começam a aparecer datas para lá das fronteiras. Têm a internacionalização como objectivo prioritário? No geral, qual o futuro que planeiam à medida que este “Forsaken” cresce?

A internacionalização é um objetivo natural. A nossa música não foi pensada apenas para um território específico. O Death/Doom é uma linguagem universal. Queremos tocar fora de Portugal, levar o “Forsaken” ao máximo de palcos possível e continuar a crescer de forma sustentada.

Não estamos com pressa, mas estamos determinados. O próximo passo é consolidar o álbum ao vivo, expandir a base de ouvintes e começar a trabalhar no próximo capítulo. Porque o “Forsaken” não é o fim de nada, mas sim o início da jornada dos Through Void.

Entrevista: C.M.



O METAL TUGA EM RUBRICAS DE JORNAIS E ZINES DE PORTUGAL

Nesta matéria estão listadas as rubricas em jornais, fanzines e magazines feitas em Portugal que, para além do Diário PT Metal, cobrem totalmente ou parcialmente o Metal português, seja online, em papel, ou ambos. Vamos a isso!

ONLINE + PAPEL

BASTIDORES

A rubrica "Bastidores" é uma secção no jornal diário Açoriano Oriental, coordenada e escrita pelo José F. Andrade, que é uma figura central na história do Heavy Metal nos Açores, e que concilia o seu trabalho como jornalista veterano com a promoção activa da música pesada no arquipélago.

Esta rubrica tem presença regular nas edições de sexta-feira do jornal, e foca-se principalmente em entrevistas, muitas destas a bandas açorianas de Metal.

bastidores.pt@gmail.com
facebook.com/bastidores.pt
youtube.com/@bastidoresacores4283

METALMAD

A Metal Mad é uma fanzine e promotora de eventos sediada na Ilha da Madeira, focada na cena Heavy Metal e outros sons relacionados.

Esta zine foca-se na divulgação de bandas e notícias do universo Metal, mantendo uma presença ativa no Facebook, YouTube e no seu blog oficial.

Além da publicação impressa e digital, o grupo também organiza e promove concertos e festas temáticas, nas quais actuam bandas de Metal madeirenses e continentais.

metalmadzine.wordpress.com
facebook.com/MetalMadZine
www.youtube.com/@metalmad666

METALEGION MAGAZINE

Fundada em 2014, é uma revista lançada duas vezes por ano, escrita em inglês e dedicada ao Metal extremo nacional e internacional.

Desde o fim da LOUD!, é a única revista inteiriça e profissional feita em Portugal, embora tenha uma circulação mais reduzida. Não é vendida amplamente nas bancas como era a Loud!, mas pode ser adquirida em algumas lojas especializadas em Metal, como na Unkind, na Bunker Store, ou directamente da mesma. Inclui entrevistas exclusivas a bandas consagradas e underground, reportagens de editoras, artigos de opinião e críticas a álbuns. Somando a tudo isso, são acompanhadas por CD's de amostras e posters. A versão digital também é paga e inclui acesso a downloads de áudio em MP3.

www.metalegion.com
facebook.com/MetalegionMag
youtube.com/@metalegionmagazine2618

HEADBANGERS TWINS

É uma fanzine online mensal e uma magazine anual impressa em papel, dedicada ao panorama do Metal underground mais extremo.

Recentemente, foi lançada a sua primeira edição em papel, onde foram compilados todos os números lançados digitalmente em 2025, com entrevistas a bandas nacionais e internacionais.

Podem encomendar esta primeira edição física, através do email:

headbangerstwins@gmail.com
Link FB: [Headbangerstwins](https://facebook.com/headbangerstwins)
headbangerstwins.my.canva.site

COMPLEXO N

Esta publicação açoriana é feita no formato de livro de bolso e impressa profissionalmente em papel.

Já no seu #5, dedica especial atenção à cena underground, com matérias e entrevistas a bandas, projectos e músicos de várias vertentes musicais, inclusive ao panorama do Metal açoriano.

facebook.com/complexon.instinctocriativo

SÓ ONLINE

VERSUS MAGAZINE

A Versus Magazine é uma zine digital gratuita e bimestral, cuja divulgação abrange desde o Rock ao Metal extremo. Apresenta entrevistas a bandas nacionais e internacionais, críticas de álbuns e reportagens de concertos.

A revista é publicada no Issuu, onde podem ler ou descarregar todas as edições.

versusmagazinept.wordpress.com
facebook.com/versusmagazinepage
issuu.com/versusmagazineoficial

HEADBANGERS Magazine Portugal

É uma revista digital gratuita dedicada à divulgação do Heavy Metal e sons mais extremos, com foco particular na cena nacional, dando também grande relevo ao Metal feito nos Açores.

A revista é fruto de uma colaboração entre figuras conhecidas da divulgação do Metal em Portugal, como o José F. Andrade, Miguel Correia, Rosa Soares e Mário Lino Faria.

Todas as suas edições são disponibilizadas gratuitamente para leitura online e download. Acaba de sair o seu #8.

issuu.com/headbangersonlinemetalmagazine

Conceito e texto por Sérgio Borba

Solo Veil - "Blood Eagle Rite"

Edição de autor

Solo Veil é um projeto a solo cujo o mentor é um músico que se faz conhecer pelo nome de Velkhar.

O "Blood Eagle Rite" era um ritual viking de sacrifício humano extremamente cruel, mas posso afirmar que esta estreia não é de forma alguma desagradável; muito pelo contrário. Temos aqui uma mistura bem imaginativa e super interessante de diversos subgéneros de metal, desde o black sinfónico, ao death melódico, dark folk e mais algum género que se queira rotular, porque neste caso os rótulos são relativos. As músicas cativam o quanto baste e são muito bem construídas. Canções com ambientes vários que tanto são moderadamente agressivas como também muito belas, com vozes tanto limpas como gritadas, excelentes orquestrações e uma bonita voz feminina que por vezes aparece e enriquece toda a forte estrutura sonora. Estamos sem dúvida perante um trabalho de alguém que sabe muito bem o que faz. As letras andam à volta de lendas, sagas e epopeias da mitologia nórdica, portanto podemos dizer que se trata de viking metal em toda a sua essência temática. São 11 temas que fazem deste álbum uma das boas surpresas deste ano até há data. É um trabalho bem produzido, sem edição física para já, mas que sem dúvida a merece. (L. R.)



EX TENEBRIS LUX VINYL PRE-ORDER



Neste novo álbum, a banda de Leiria expande o seu doom, flirtando com os géneros "parentes" sem realmente se estabelecer lá. É sempre muito psicadélico, vai sempre lembrando um pouco de Windhand e stoners que tal, fortalece-se de modo a aproximar-se do sludge (não, o riff de "Dead Tree Poetry" não é dos Uneathly Trance), para sempre uma atmosfera pós-metal e até chega a ser quase gótico, quer com a harmonização da voz limpa com os guturais ou com a omnipresença dos teclados. E, no entanto, o seu doom até é bastante directo e sem as salganhadas que a atabalhoada descrição acima possa sugerir. Isto ainda tem muito para crescer, mas já está aqui um disco para recordarmos no final do ano quando estivermos a fazer aquelas selecções do costume. (C.M.)

Lord of Confusion - "The Weight of Life"

Larvae Records/Morbid and Miserable Records

Justifica-se o desejo que a Larvae tem mostrado em ter os Lord of Confusion no seu já rico plantel. A banda já era uma proposta muito interessante no cenário nacional do doom, enriquecido por outros factores, e já com tanta singularidade e identidade, que terá de ser um orgulho estampar o seu selo editorial num disco que apresenta um vincado passo evolutivo como neste "The Weight of Life"; bom título. Resta-nos saber se o raio da vida pesa tanto como os riffs poeirentos que aqui se arrastam, e, não fosse a teatral voz e enorme presença de Carlota Sousa, eram esses a estrela principal.



A Dream of Poe -

"Katabasis: A Marriage Among Ashes"

Meuse Music Records

Sexto álbum de originais desta banda açoriana, formada em Ponta Delgada na ilha de São Miguel, em 2005.

Este disco carrega em si uma grande carga emocional, que foi descrita pelo seu mentor, Miguel Santos, como um "testemunho de sobrevivência". Isto porque um incêndio destruiu a casa do Miguel Santos, tendo-se perdido o equipamento da banda e também a maior parte das novas composições, das quais escapou apenas "The Lament of Phaethon", levando este trabalho a ter que ser reconstruído praticamente do zero.



Portal Metal
O PORTAL DO METAL PORTUGUÊS

PORTAL METAL

VISITA-NOS!
<https://portal-metal.pt>

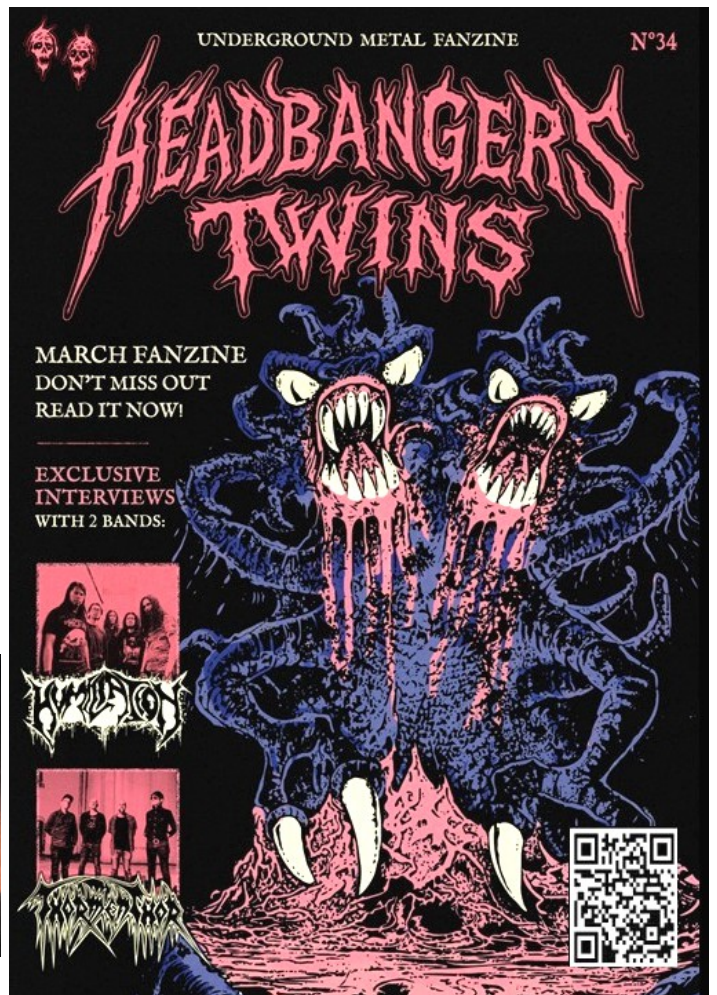
NOTÍCIAS DIÁRIAS | ENTREVISTAS | REVIEWS

@portalmetalpt
@portalmetalpt
@portalmetal_pt

Com a sua edição prevista para o próximo dia 24 de Abril, este álbum mantém como base sonora o Gothic/Doom Metal, que sempre foram características desta banda. Apesar de todos os revezes, este novo trabalho é mais um passo em frente na sua discografia. Trata-se, sem dúvida, de um disco bem construído e inspirado, que nos proporciona bons momentos, melodias melancólicas bonitas que se cruzam com um peso arrastado, mas bastante envolvente. As letras são ricas em poesia, bem cantadas por Kaivan Saraei, nas primeiras quatro, e por João Melo, nas duas últimas. "Katabasis: A Marriage Among Ashes" entrega-nos uma óptima experiência sonora, seis boas canções bem produzidas que prendem a nossa atenção do início ao fim. Quem é apreciador deste estilo em particular tem aqui um prato cheio, e no geral, acredito que irá também funcionar bem para quem gosta de boa música, porque tem toda aquela qualidade que se recomenda sempre. (L.R)

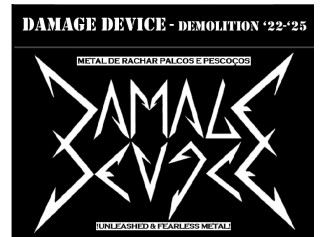
Nox Infernum -
"Maledictum Noctis"
Prophetical Productions

Para o nosso brinde mensal dessa força incansável do nosso underground mais malévolo que é o Melkor, temos mais black metal. Desta vez vem com o nome Nox Infernum (trad. Noite Infernal). Então o objectivo disto é muito simples e parece ser dar-nos um serão menos ortodoxo, uma banda sonora de almas gritantes a serem torturadas num caldeirão regado de black metal cru, estilo com o qual Melkor está familiarizadíssimo, e realmente pode ter que apresentar argumentos para se justificar fazer parte de mais um projecto. Novamente faz um casamento perfeito entre o veneno dos riffs e a parte atmosférica, existindo mesmo uma camada de música ambiente submersa no ruído, subindo à superfície de vez em quando, quando o objectivo é gelar ainda mais o ambiente. Um as narrações berradas confirmam que o ambiente é mesmo para ser hostil. Mais uma rajada gelada com sucesso. E enquanto, de facto, estamos a reparar que este poderá ser dos seus projectos menos distinguíveis, temos muito para desfrutar, e entre fogo torturante e frio cortante ficamos com um riff todo melothrash, na "Ars Perditionis", que não nos vai sair da cabeça. (C.M.)



Damage Device -
"DEMolition '22-'25"
Edição de autor

É item para coleccionador ou, simplesmente, para quem gosta de dar cabo do pescoço com alguma selvajaria de vez em quando. Os Damage Device continuam a sua campanha para se estabelecer no cimo da cena pesada açoriana, finalmente compilando temas que já tinham de maquetas, ensaios e concertos, entre 2022 e 2025. Também pode fechar esta etapa "inicial" e deixar-nos entretidos enquanto talvez preparem a próxima, com um outro registo mais "oficial". Ainda não sabemos. Mas tem para aqui riffs que nos vão distrair muito bem durante essa espera.



Os Damage Device tratam o thrash (de rachar palcos e pescoços) sem procurar uma reinvenção, mas tratam-no com a familiaridade, quase de quem estava lá a ver a sua génese. E pode bem soar assim, também beneficiado pelo som cru da demo, que até acentua o veneno e eficácia dos seus riffs. Funciona bem como uma compilação abrangente (a diferença de som de umas faixas para outras) e documenta bem o processo evolutivo (quer a tracklist seja cronológica ou não) de uma banda que se promete irrequieta e enérgica. Notável nas diferenças entre as duas versões de "Nobody" existentes. Que venha daí o passo seguinte, que se continue a materializar este thrash enraizado na tradição, como se estivesse agora a brotar, que



parece que afinal da “Bay Area” para a Ilha Terceira é um tirinho. E siga para o peso, com pontapé pra frente! Com biqueira d'aço, de preferência. (C.M.)

Morbid Death - “Veil of Ashes”

Firecum Records/Museu Heavy Metal Açoriano

O reconforto após o falso alarme. Afinal, o que os Morbid Death precisavam era só de reformular umas coisas para regressar em grande, com um novo disco pelo qual já tantos salivavam. E acharam que também seria boa altura para resgatar a crueza dos velhos tempos e um peso de bordas mais ásperas. Depois da maior acessibilidade de “Oxygen”, no qual continuavam na mesma a procura pela personalização e inovação da sua sonoridade primária, em “Veil of Ashes” retornam à sua raiz para reconstruir um monstro já um pouco mais bruto.

É bastante plausível que se tenha um clássico como o “Echoes of Solitude” à mão como referência, mas é limitado assumir que apenas estão aqui em modo throwback. Se esse foi um disco marcante pela forma como trataram o metal gótico (ou “gotificaram” uma marca própria de death metal), meia em paralelo com os alemães Crematory, mas de forma completamente diferente, este “Veil of Ashes” é mais um capítulo pesado, marcado pela urgência e pelo sufoco. Mas mais cru, mais numa de melodeath thrasheiro do que gótico, e parece mesmo sugerir que o período transitório para a sua chegada tenha sido atribulado. A cada riff castigador, fica mesmo a sensação de regresso, mais longínquo do que realmente é. Ou se calhar é mesmo um grande regresso, para não dizer recomeço. (C.M.)



Sadistik Warfare - “Raised in Violence”

Selvajaria Records

Mais um tiro certo da Selvajaria, este de canhão, com thrash que apenas poupa nos rodeios, mas não nos efeitos no pescoço. Modernices também ficam de lado e “Raised in



Violence” segue a linha da demo de há dois anos, que soava a algo que até podia ter saído há mais de trinta anos. É para ser assim mesmo. E se foram, realmente, “raised in violence” (tal como o aqui homenageado Harley Flanagan, dos Cro-Mags), aqui nota-se como se cresce após ter tido essa tal educação.

Assumem as influências teutónicas e, logo na faixa-título, temos voz que lembra Kreator com a raiva rejuvenescida. Assim se mantém com a crueza de décadas passadas, a fazer-nos pegar nessa malta como os Kreator ou os Destruction nos seus primórdios, para a necessidade de uma referência. A cólera, essa é muito portuguesa, e ainda mais quando recorrem à língua materna na “Aldrabões”, de temática tão generalista e intemporal. Intenso do início ao fim, breve, conciso e de uma velocidade estonteante, com a brutalidade e caos bem típicos de uns FEAR a actuar no Saturday Night Live. Referência intencional, já que são mais uns malucos aqui homenageados numa cover. Esta bujarda sónica é para o thrasheiro que encontra muita espinha no thrash moderno. (C.M.)

ChaosAddiction - “Kintsugi”

Mosher Records

Se o nome ChaosAddiction é um nome que têm visto por aí há já algum tempo, e sentem que o burburinho está a intensificar-se, então agora têm aqui este robusto “Kintsugi” para ouvir.

Após já nos terem fornecido vários registos que captam a energia explosiva que têm em palco, agora arremessem-nos com um disco para solidificar ainda mais o impacto. Se ainda não conheciam (o que têm andado a fazer?), isto aqui também é muito rápido a mandar-vos um gancho na queixada para não deixar muito espaço para dúvidas. É castanhada da forte.

Praticam aquele groove musculado, já com muita boa representação por cá, reconhecível e comparável a isto e àquilo, mas com uns aromas diferentes. Cheira a 90s e também traz qualquer coisinha fétida no ar. O tom grave destes riffs gordos e grosseiros remonta à década de 90 e às referências mais óbvias que, com certeza, estarão a utilizar orgulhosamente ao peito; e



Azores & Metal



museuhmazores.bandcamp.com

até baixam alguns tons que podem agradar a fãs de death metal. É uma descarga breve e directa, em que temas como "Sinto Muito", aqui a escolhida para escarrar umas coisas na nossa língua, ou a simpática "Fuck You, Next" sugerem que os ChaosAddiction têm duas velocidades: rápido e muito rápido. Não parece que vão ser daquelas bandas que, em palco, quase têm que implorar para que o público se mexa e arme o chiqueiro. (C.M.)

Fatal Exposure - "Bikini Atoll Broadcast"
[Selvajaria Records/Vortex Records/Nightmare Syndicate Records](#)



Uma valente lapada de crust, é o que isto é. Crust metalizado, d-beat e essas cenas todas que fazem ruído. Temos que tratar este "Bikini Atoll Broadcast" com os devidos cuidados para evitar qualquer tipo de contaminação radioactiva, já que parece que o disco é fruto de um desastre nuclear. E também temos que o tratar, musicalmente, com a devida consciência do que isto é suposto ser. Complexidade? Essa estourou, foi pelos ares logo mal a bomba rebentou, não há cá disso. Mas era suposto? É um disco de crust que temos em mãos. Isto vive da garra e do ruído, e da eficácia que esse tem. É por aí que se vê se está bem feito. Muitos grandes discos de crust têm dois riffs diferentes, se tanto. Um exemplo de um grande disco de crust/black metal que já tivemos este ano, a nível internacional, será o "Satanic Scum Punks" dos britânicos Wolfbastard, e aquilo tem praticamente um só riff. Então já sabemos que as exigências para isto aqui serão outras. "Bikini Atoll Broadcast" é uma descarga (nuclear, lá está) breve, concisa, rápida, pesada, barulhenta, rude, potente, desagradável, violenta, e mais uma data de elogios desse tipo de léxico que se possam aqui aplicar. E até tem mais riffs e tudo. (C.M.)



Purgatório Bestial - "Ciclo Infernal"

[Prophetical Productions](#)

É em português que Melkor escarra aqui o black metal, nesta forma, e nos pinta uma imagem de como será o nosso julgamento após a nossa passagem na Terra. A julgar pela malícia que para aqui vai, não parece muito animador. Já se sente tudo demasiado quente e as labaredas não devem andar longe.



"Ciclo Infernal" inaugura o projecto Purgatório Bestial do workaholic mais assíduo do nosso underground e, para

TERRAMOTO TERRAMOTO



METAL | ROCK
CD & VINIL



METAL | ROCK
CD & VINIL

www.facebook.com/terramotodiscos

este trabalho, o black metal já tem outra roupagem. Desta vez, as atmosferas já não importam tanto e é thrash que se encontra aqui na sua maioria, regado pelo tal gelo do black. É um disco bem mais "pontapé-para-a-frente" do que outras propostas mais sinistras e atmosféricas, e o padrão disto tudo, para além da Besta que há de decidir o nosso negro destino, é o riff. Menos tremolos, mais "thrashados", mais "black 'n' roll" como em "Parasitas", mais "encrustados" como em "Máquina da Morte" ou "Tinhoso Língua de Fogo", e mais uma data de palavras que podem ter que se inventar, dada a necessidade de adjectivar este tipo de coisa. Se é um "Ciclo Infernal", então não acaba, e o julgamento não deve ficar por aqui. Não nos importamos. (C.M.)

Radiant Thought - "Transcendence"

[Edição de autor](#)

O álbum de estreia do multi-instrumentista Valter Abreu recorda os americanos Isis, nomeadamente no primeiro tema (excluindo a intro) que me lembra "Dulcinea" do álbum In



The Absence of Truth: é melancólico e cheio de pormenores interessantes em termos de piano e outros efeitos de sintetizador. Sendo um projecto de um homem só (excepto na bateria que ficou a cargo de

Sorteio Metal Tuga

Responde a duas perguntas e entra no sorteio em que serão oferecidos 3 CD's



3 CD'S - 1 VENCEDOR!

1. Em que evento foi gravado o vídeo ao vivo da música "Roots Of Hate" que está no canal YouTube da banda In Chaos?
2. Quantos álbuns já lançou até agora a editora portuguesa Maledict Records?
Encontra a resposta no bandcamp da editora.

As respostas devem ser enviadas para o e-mail ou messenger do FB desta newsletter. O sorteio será feito no FB da newsletter, num directo, a 4 de Maio, às 22.00h (PT Cont.).

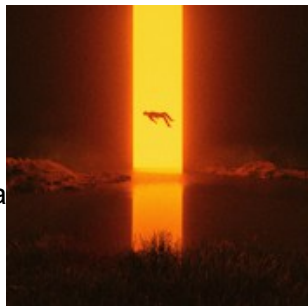
- CD's dos Azzaya e Through Void, oferta da Maledict Records -

Baard Kolstad), temos aqui uma miríade de sons distintos, destacando-se o baixo em "Radiance", o piano em "Division" e o equilíbrio de cada instrumento em "Hexagon". Com efeito, um dos pontos altos do disco são a mistura e produção que permitem ao ouvinte ter uma boa noção do que cada instrumento está a fazer em cada tema. No seu todo, Transcendence é um álbum de sonoridade marcadamente post-rock, metal progressivo e industrial-eletrónico que demonstra bem o que podemos esperar dos Radiant Thought: ritmos intrincados, melodias cativantes e temas que fluem com facilidade entre si do início ao fim. Podemos estar perante um dos melhores lançamentos do ano em Portugal neste género. (R.A.)

Gaerea - "Loss"

Century Media Records

A nossa banda mais internacional depois dos Moonspell, tem um novo álbum que está a causar certa polémica entre os mais puristas do Black Metal. No entanto, isso pouco me importa, pois as mudanças são bem-vindas e as bandas têm todo o direito de variar caso os seus músicos estejam a sentir que a coisa está a tornar-se repetitiva e aborrecida. Toda aquela essência e personalidade do grupo continua lá. É certo que as novas músicas têm partes mais melódicas, algo que torna o álbum mais aberto e mais bonito, mas aquela habitual agressividade com bastante intensidade mantêm-se, porque a questão do Black Metal neste grupo foi sempre estética, artística e não uma convicção religiosa das trevas. Juntam-se assim a várias outras bandas internacionais que misturam esse subgénero com aquilo que bem entendem, dá-se mais espaço à imaginação e segue-se em frente para uma nova etapa evolutiva. Pessoalmente sempre gostei de bandas que arriscam. Ninguém é obrigado a gostar, e haverá sempre outras bandas para o gosto de cada um. No seu 5º álbum, esta banda portuense, que começou a sua atividade em 2016, acaba de assinar com a Century Media, uma editora de renome que pode proporcionar os altos voos que a sua carreira necessita e que são mais do que merecidos. Com estes novos temas, nove boas malhas, há aqui matéria com suficiente qualidade para que tudo dê certo. Saúdo o seu sucesso e que este se confirme de uma vez por todas. (L.R.)



Buzarate - "Gravitas"

Edição de autor

Sabes quando achas que já ouviste tudo? Quando a palavra "pesado" já não quer dizer nada? É só barulho, velocidade, uma competição de quem berra mais alto. E depois, levamos com um disco como "Gravitas" na cara. E sentes-te um puto. Um puto que está a



descobrir o que é o peso pela primeira vez. O Buzarate fizeram-me isso.

Isto não é sobre velocidade. É sobre a atmosfera que te senta o cu no chão. É a poesia que não pede licença, é cuspida. É o silêncio entre as notas que te deixa a pensar "que caralho se vai passar a seguir?". É o peso da vida, da merda toda, a ser vomitado em forma de som.

Não há cá festinhas. "Sibila" começa e tu sentes logo o cheiro a perigo. A música arrasta-se, parece um bicho a rastejar no escuro. A voz não está a cantar, está a avisar-te. "Estás por tua conta".

E depois, a viagem. "Assombro". Puta que pariu, que malha. É visceral. É o som de alguém a remexer nas tuas próprias feridas, aquelas que tu nem sabias que estavam ali. A música é tão crua que te sentes nu. É o som do arrepio, daquela sensação que fica entre o prazer e o nojo.

Mas quando pensas que é só escuridão, vem "Trono". E vês a resiliência. É o som de te levantares do chão, todo fodido, e dizeres "ainda estou aqui". É um hino, mas um hino sujo, de quem lutou a sério.

E o fim do disco... "A Vala Comum ... Extintos". Foda-se. É um grito. Um grito contra tudo e todos. E quando a voz rasga um "Livre" e depois te atira um "Este é o meu gravitas"... arrepias. É a afirmação final. É a banda a reclamar o seu lugar, o seu peso, a sua verdade.

"Gravitas" não é um disco para ouvir, é um disco para sentir nas entranhas. Pede-te tudo. Mas o que te dá em troca é das coisas mais reais que a música pode oferecer.

É como levar um murro e agradecer por ele. Porque às vezes, é o que é preciso para acordar. Essencial. (A.R.)



HONORÁRIA
CAUSA

SACRED SIN

Sacred Sin "Eye M God"

Sendo o intuito desta rubrica a menção honrosa, e por que não a recuperação de alguns clássicos - outros não tanto, talvez... - desta feita, fica aqui um título tão digno desse título como o seu antecessor.

Penso que a história dos Sacred Sin até este ponto já será conhecida de trás para a frente: O bem recebido, eventualmente, EP «The Shades Behind» [Slime Records, 1992] e o mais do que aclamado debutante, quer da banda como do selo que surgiu na altura, «Darkside» [Música Alternativa, 1993], um videoclipe no canal MTV (de boa memória), e pelo meio as digressões internacionais. Depois de tudo isto, e considerando o cenário português da altura, ficava a dúvida: E agora?



Se o primeiro álbum de uma banda poderá ser passível de alguma leveza, por não se saber o que esperar, após esse mesmo passo, e com um segundo registo muito próximo à vista, o caso muda de figura. Editado em 1995 via Dínamo Discos, «Eye M God» não apresenta diferenças substanciais na sonoridade, death/thrash, antes pelo contrário elevou ao nível mais profissional, mais cuidado, talvez mais criterioso e mais agressivo ainda.



D.F.

PROPHETICAL PRODUCTIONS
presents:

NOX
INFERNUM
"MALEDICTUM NOCTIS"

PURGATORIO
BESTIAL
"CICLO INFERNAL"

PROPHETICAL
PRODUCTIONS

www.prophetical-productions.com
propheticalproductions.bandcamp.com



A Bunker Store é uma loja de discos independente, situada no centro do Porto, e reconhecida pela sua especialização em géneros musicais como o Heavy Metal, Black Metal e outras sonoridades alternativas.

11º ANIVERSÁRIO DA BUNKER STORE!
11 dias de descontos especiais,
de 30 de Abril a 10 de Maio = 25% de desconto

CC INVICTOS - LOJA 12, Rua Passos Manuel, 219, Porto

THROUGH
VOID
FORSAKEN



CD Jewelcase | 8 pags. booklet
200 Copies

10€ [Plus Postage]



FIRECUM
RECORDS

PRIMAL WARFARE
After the Flames

BOOBY TRAP
The End of Time

VEIL OF ASHES

SANDMIND
13 Pragas Infernais

[WWW.FIRECUM.COM](http://www.firecum.com)

MOONSPELL

Após muita antecipação, temos finalmente novidades quanto ao novo trabalho dos **Moonspell**. Chamar-se-á "Far from God" e será lançado no dia 3 de Julho. Para colmatar a espera, a banda levantou um pouco do novo véu sonoro com o vídeo da faixa-título, para podermos ver, ouvir e desfrutar enquanto aguardamos por mais um promissor disco da nossa banda mais internacional.



Outra banda também já com uns bons e largos passos dados lá fora, e que apresenta novidades, são os **Okkultist**. E, nem de propósito, contam com a companhia do inconfundível Fernando Ribeiro. "Teeth of the Hydra" é o nome do novo single, já com vídeo disponível, e que deixa bem claro que a banda não pensa em parar de crescer no futuro próximo.

THE VOYNICH CODE

"Earth Sleeper" é o nome do novo single dos **The Voynich Code**, que assinala o início de uma nova etapa para a banda, com ajustes no alinhamento e até com uns toques na sonoridade, se bem que mantendo as bases, mas amplificando as influências. Contudo, ainda não existem planos para um disco novo e consta que mais singles se seguirão nesta fase de adaptação dos novos membros e até dos fãs à "cara lavada" da banda.

HOURSWILL

Uma das mais notórias e importantes instituições da música de peso progressiva do nosso metal nacional está de volta. Os **Hourswill** decidiram acabar com a espera e anunciaram um novo álbum, "Ensemble", a ser lançado no dia 19 de Maio. Já podemos ouvir o novo single "Unheilvoll", que nos confirma as suspeitas de que não perderam a forma.

Anifernyen

Os **Anifernyen** voltam a cuspir fogo com "Ex Tenebris Lux", o novo álbum que servirá como lança-chamas quando chegar cá à superfície a 9 de Abril. A não perder, a apresentação do álbum no Auditório CCOP,

no Porto, a 11 de Abril, com a valente companhia dos Godark. Vejam também o fantástico e cinematográfico vídeo do novo tema "Fortuna".

PRIMAL WARFARE

Vêm do Sul e já andam a espalhar Thrash Metal por aí há já algum tempo. Agora, finalmente teremos o EP de estreia dos **Primal Warfare**. "After the Flames" já foi apresentado por meio de um muito promissor single, "From Hero to Zero". O EP terá o selo de qualidade da editora portuguesa Firecum Records e sairá em CD no dia 13 de Abril.

STONE OF PATIENCE

O lançamento do álbum de estreia dos lisboetas **Stone of Patience** está previsto para o dia 2 de Abril, e receberá o título "While I Die".

Terá 13 temas, gravados e editados pela própria banda, e contará ainda com a participação especial do vocalista dos Azzaya, Gabriel Warmann, no tema "Forgotten War".

"While I Die" será uma viagem pelas sombras do passado, pelos medos e pela força necessária para os enfrentar.

O single de avanço, "Dying Embers of Hope", está disponível no YouTube.



A morder o último dia de Março, os **Haunted Minds**, lançaram o vídeo da faixa "Exorcist", que fará parte do seu álbum de estreia, "Insane Maze", a ser lançado em Abril.

Esta banda, formada em 2025, vai dar o seu próximo concerto no dia 11 de Abril, no Route 206 Bar, em Vila Nova de Famalicão. Nesta edição do ROUTEFEST206, vão também subir ao palco as bandas: Viledög, Embracing the Night e os espanhóis Atávico.

Diário PT Metal

a/c Christopher Monteiro
Email: diarioptmetal@gmail.com
Facebook/DiarioPtMetal

Periodicidade: Mensal

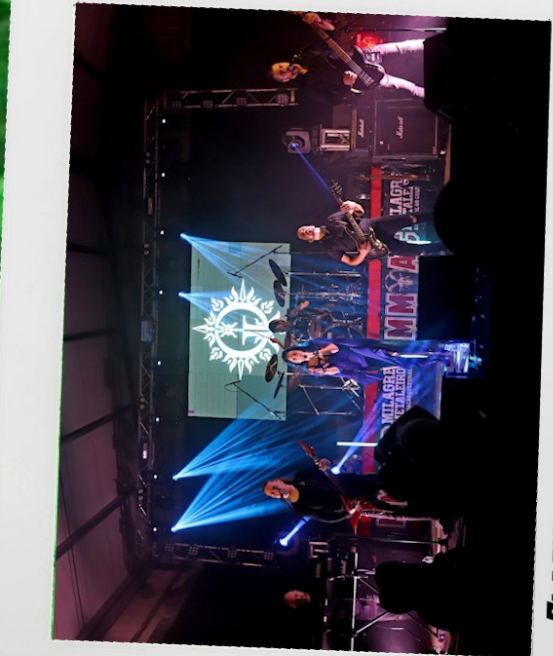
Equipa de Redação:

Christopher Monteiro; Sérgio Borba; André Rosado; Raúl Avelar
Mário Lino Faria; Duarte Fernandes; João Speedy Santos; Luís Rato



BLACK HILL COVE
MILAGRE METALEIRO -
RESSURREIÇÃO DO METAL 2026

@João Speedy Santos
Sounds from Apocalypse



GLASSYA
MILAGRE METALEIRO -
RESSURREIÇÃO DO METAL 2026

@João Speedy Santos
Sounds from Apocalypse



XEQUE-MATE
MILAGRE METALEIRO -
RESSURREIÇÃO DO METAL 2026

@João Speedy Santos
Sounds from Apocalypse



SIGILO
MILAGRE METALEIRO -
RESSURREIÇÃO DO METAL 2026

@João Speedy Santos
Sounds from Apocalypse